



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Articulações entre psicanálise, narração, ludicidade e doenças crônicas na infância
<b>Autor</b>	BIANCA SCHERER
<b>Orientador</b>	LUCIANE DE CONTI

**Articulações entre psicanálise, narração,  
ludicidade e doenças crônicas na infância**

Aluna: Bianca Scherer (PIBIC/UFRGS)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane De Conti

Contato: biancacaye@gmail.com

Sem recursos para dar sentido ao que lhe acontece, o sujeito, diante de uma situação traumática, sente-se angustiado e desamparado psicologicamente. Uma dessas situações é o adoecimento orgânico, quando, em geral, tem-se uma ruptura na vida do sujeito. Novos territórios e uma outra concepção de si mesmo, agora atravessada pelo adoecimento, precisam ser elaborados para enfrentar a doença. É a narração, enquanto ferramenta cultural, que possibilita ao sujeito (re)criar e (re)arranjar recursos para enfrentar o que lhe acomete. A narrativa é fundamental para a constituição do eu e de um corpo subjetivado, falado e narrado – o corpo da psicanálise. Diante disso, essa pesquisa procurou estabelecer articulações entre as contribuições teórico-clínicas da psicanálise e a construção de narrativas por crianças com doenças crônicas. Em específico, buscou refletir sobre o lugar da narrativa, construída a partir do lúdico, no tratamento analítico de crianças com doenças crônicas. Para tanto, fez-se uma revisão bibliográfica sobre o tema em trabalhos de Freud e Lacan, em livros publicados por psicanalistas e em artigos disponíveis em bases de dados. A leitura crítica desses achados permite dizer que, com relação ao lugar da história de vida na experiência analítica em geral, tem-se que esse saber, construído pelo analisando ao longo do tratamento, é contingente, atualizando-se de acordo com o presente, a cada conflito enfrentado. Para construí-lo, o sujeito se utiliza de imagens e palavras, articulando-as a partir de sua fala. No caso da clínica com crianças, constata-se que, de modo semelhante, o lúdico figura como meio a partir do qual a criança constrói narrativas sobre suas vivências e, com isso, busca dar conta do que lhe acontece, elaborando conflitos seus e construindo sentidos. Assim sendo, conclui-se que o lúdico pode ajudar crianças com doenças crônicas na construção de narrativas sobre o sofrimento relacionado à doença. Tais narrativas teriam efeitos terapêuticos, pois, auxiliando a criança a elaborar perdas e a dar sentido ao que lhes acontece, atuaria como uma tela simbólico-imaginária frente ao real-traumático da doença.